



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LARA TERCÍLIA PEREIRA DE BRITO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TOCANTINÓPOLIS**

TOCANTINÓPOLIS-TO

2019

LARA TERCÍLIA PEREIRA DE BRITO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TOCANTINÓPOLIS**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Educação Física para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física e aprovada em forma final pelo Orientador professor Especialisata Wellington Mota de Sousa.

TOCANTINÓPOLIS - TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B862c Brito, Lara Tercília Pereira de.

As contribuições da dança no Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física em uma escola pública de Tocantinópolis. / Lara Tercília Pereira de Brito. – Tocantinópolis, TO, 2019.

56 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2019.

Orientador: Wellington Mota de Sousa

1. Dança. 2. Educação Física. 3. Ensino Fundamental. 4. Cultura Corporal do Movimento. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LARA TERCÍLIA PEREIRA DE BRITO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TOCANTINÓPOLIS**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Educação Física para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física e aprovada em forma final pelo Orientador professor Especialista Wellington Mota de Sousa e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação ____/____/____

Banca examinadora:

Prof. Especialista. Wellington Mota de Sousa. Orientador – UFT

Prof^a. Doutora. Bethânia Alves Costa Zandominegue. Examinadora - UFT

Prof^a Doutor. Mayrhone José Abrantes Farias. Examinador – UFT

Dedico este trabalho a Deus e aos meus pais, João Carlos e Fleidinéia, pelo amor, ensinamentos e pelo apoio em todos os momentos da minha vida, fazendo-me acreditar que sonhos são possíveis de se realizar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo o dom da vida, por proporcionar-me experiências magnificas com pessoas especiais que não mediram esforços em me ajudar durante toda essa caminhada na universidade e a estas pessoas esterno meus mais sinceros agradecimentos.

Ao Prof. Esp. Wellington Mota de Sousa, meu orientador e companheiro, que ao passar dos dias mostrou-me que somos todos capazes de ir avante, vencendo o medo e o nervosismo. Por suas orientações com todo seu acervo pessoal e bibliográfico, pelo carinho e dedicação que tivera desde o início.

Ao Prof. M.s Adriano Filipe Barreto Granjeiro, por seu acolhimento, carinho desde o início da graduação na universidade, por seus ensinamentos e palavras e atitudes motivacionais que me ajudaram a erguer e jamais desistir.

A Universidade Federal do Tocantins, por proporcionar-me uma graduação a nível superior no município em que nasci e me criei, permitindo-me permanecer próxima de pessoas que sempre estiveram ao meu lado.

As minhas amigas Rayana e Barbara membros do trio que sempre estiveram juntas comigo, durante todos estes anos, acreditando que unidas iríamos conseguir alcançar nossos objetivos. Grata pelo carinho, força e determinação que tivemos juntas.

Aos meus pais que me ensinaram o valor do respeito e da humildade. Por me incentivarem desde criança a buscar a realização dos meus sonhos, mesmo não sendo possível estarem presentes em boa parte do tempo, pois sempre trabalharam buscando o melhor para as duas filhas. Por me sustentarem de amor e carinho, mostrando-me que é preciso ter força, gentileza e coragem para vencer diante as dificuldades que durante a vida tendem a marcar presença.

A minha irmã Olinda que sempre brigou por mim, que de forma firme sempre buscou o melhor para minha vida, fortalecendo-me nos momentos mais críticos que já passamos, presenteando-me com o mais singelo ser humano que em forma de criança me ensinou o quão é importante ensinar com amor e por amor.

Ao meu esposo Augusto Sergio, pelo companheirismo, atenção e compreensão cedidos durante todos estes anos sendo resiliente nos momentos conturbados, enfrentando-os junto comigo.

“Se eu pudesse explicar o que as coisas significam, não teria a necessidade de dançá-las.”

Isadora Duncan

RESUMO

Atualmente a dança vem ganhando espaço no âmbito escolar, como parte do processo educativo, tornando a aprendizagem singular, desenvolvendo nos educandos habilidades diversas no que tange a criatividade a improvisação, a imaginação e a sensibilidade. Porém, enquanto objeto de ensino ainda é vista nas unidades escolares apenas em períodos festivos. Dessa forma, este estudo terá como objetivo compreender os benefícios da dança enquanto ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, logo, justificou-se na necessidade de analisar o contexto educacional referente à inclusão da dança como componente curricular na escola, pretendendo-se oferecer ao aluno uma relação efetiva com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quali-quantitativa, do tipo exploratório com dados obtidos por meio de entrevista com a professora de Educação Física e grupo focal com os alunos de ensino fundamental com dificuldades nas relações interpessoais de uma escola da rede pública do município de Tocantinópolis. As concepções expressadas foram relacionadas há referenciais teóricos por autores como Marques e Nanni. O estudo destes documentos aliados à análise dos discursos dos participantes da pesquisa, possibilitou, maior entendimento do ensino da dança no âmbito escolar e como as contribuições pela mesma são diversas, no entanto, limitadas decorrente de fatores estereotipados pela sociedade uma vez que o ensino parte da cultura da comunidade, da escola e as significações que o indivíduo atribui ao processo educativo.

Palavras – Chaves: Educação Física. Dança. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Abstract: Nowadays the dance is gaining space in the school sphere, as part of the educational process, making the learning singular, developing in the learners different abilities in terms of creativity improvisation, imagination and sensibility. However, as a teaching object, it is still seen in school units only during festive periods. Thus, this study will aim to understand the benefits of dance as a pedagogical tool in the teaching-learning process of students, therefore, it was justified in the need to analyze the educational context related to the inclusion of dance As a curricular component in the school, intending to offer the student an effective relationship with the possibility of learning and expressing themselves creatively through the movement. The research is characterized as a qualitative-quantitative, exploratory-type study with data obtained through interviews with the physical Education teacher and focal group with elementary school students with difficulties in the relationships of a school in the public network of the municipality of Tocantinópolis. The concepts expressed were related to theoretical references by authors such as Marques and Nanni. The study of these documents allied to the analysis of the speeches of the participants of the research, made possible, a greater understanding of the teaching of dance in the school scope and how the contributions by it are diverse, however, limited due to factors Stereotyped by society since teaching is part of the culture of the community, of the school and the meanings that the individual attaches to the educational process.

Words – Keys: Physical Education. Dance. Elementary School.

LISTA DE SIGLAS

| | |
|----------------|--|
| CEP/UFT | Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins. |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. |
| PCNS | Parâmetros curriculares nacionais |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

| | |
|---|----|
| Gráfico 01 - Dança nas aulas de Educação Física..... | 36 |
| Gráfico 02 - Significado da dança..... | 37 |
| Gráfico 03 - Gosto pela dança? Por quê?..... | 38 |
| Gráfico 04 - A Dança pode trazer benefícios?..... | 39 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 OBJETIVOS..... | 16 |
| 2.1 Objetivo Geral..... | 16 |
| 2.2 Objetivos Específicos..... | 16 |
| 3 METODOLOGIA DE ENSINO..... | 17 |
| 4 REFERENCIAL TEORICO..... | 18 |
| 4.1 Dança e a necessidade de expressar-se..... | 18 |
| 4.2 Contexto histórico..... | 19 |
| 4.3 Definições..... | 21 |
| 4.4 A Dança ao Redor do Mundo..... | 24 |
| 4.5 Modalidades da dança..... | 27 |
| 4.5.1 Dança indígena..... | 27 |
| 4.5.2 Dança folclórica..... | 27 |
| 4.5.3 Dança afro-brasileira..... | 28 |
| 4.5.4 Quadrilha e festa junina..... | 28 |
| 4.5.5 Dança cigana..... | 29 |
| 4.5.6 Dança da corte..... | 29 |
| 4.5.7 Dança acadêmica ou clássica..... | 29 |
| 4.5.8 Dança moderna..... | 29 |
| 4.6 A Visão Da Dança No Âmbito Escolar..... | 30 |
| 4.7 A Dança no Ensino fundamental..... | 31 |
| 4.8 Desenvolvimento Afetivo Social Pela Dança..... | 32 |
| 4.9 A Dança Nas Aulas de Educação Física..... | 33 |
| 5 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO..... | 34 |
| 5.1 Estrutura Física da escola..... | 34 |
| 6 APRESENTAÇÃO DO RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 35 |
| 6.1 Observações na unidade escolar..... | 35 |
| 6.2 Contato do grupo focal com os alunos..... | 36 |
| 6.3 Entrevista com o professor da disciplina de Educação Física..... | 41 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 46 |
| REFERÊNCIAS..... | 48 |
| ANEXOS..... | 51 |

1 INTRODUÇÃO

A evolução da dança, dos comportamentos motores, teve subsídios a partir movimentos naturais obtendo uma carga de tradições e histórias de um povo a mesma, como forma de expressão corporal é fundamental para o ser humano, pois a mesma determina impulsões orgânicas, estados emocionais variantes, o simples ato do andar ao arremessar segundo (MARQUES, 2012).

Segundo Nanni (2002) na época primitiva a arte da dança praticava-se em diversas ocasiões, realizadas em tempo de colheitas, caçadas, casamentos e momentos de alegrias e tristezas. É considerada uma das mais belas e completas artes, com todo um conjunto de elementos artísticos. Nanni (2002) aponta, desenhos, gravuras e pinturas como marcos importantes que materializaram e definiram as práticas corporais, nos diferentes ciclos de existência do homem.

Para SILVA, Monique e et.al (2012) A educação física escolar trás consigo o ensino das atividades físicas sem restringi-lo ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes. A mesma vai além, incluindo os conteúdos conceituais de regras, táticas e alguns dados históricos factuais de modalidades, somados a reflexões sobre os conceitos de ética, estética, desempenho, satisfação, eficiência. Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de educação física ressaltam que a disciplina contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento por meio da cultura corporal.

Segundo Marques (2012, p. 17), “a dança está incluída e reconhecida nacionalmente como ferramenta para aprendizado no âmbito escolar”. Dentro do processo educacional a dança é um aliado para a formação dos alunos, enquanto cidadãos críticos, ofertando o melhor possível no que se referem à formação humana, cultural e profissional dos indivíduos no desenvolvimento dos seus direitos, deveres e responsabilidades.

Nanni (2008), ressalta que a educação é um processo contínuo, no qual proporciona a interação das pessoas numa mesma sociedade, através de conhecimentos adquiridos pelo educando, o que resulta em um padrão de comportamento adotado pelo próprio sistema escolar, devendo ser aceitos pela comunidade em que se encontram.

A dança no contexto escolar deve ser pensada como parte do conhecimento, seja afetivo, cognitivo ou social, apresentando uma linguagem corporal como forma representativa, como afirma Nanni (2002, p. 8) ao citar que a elaboração do conhecimento

esta interligada a elaboração do corpo e suas particularidades. No ensino fundamental a dança é visualizada na diversidade de formas organizacionais praticadas nas diferentes culturas, propiciando ao estudante novas descobertas, permitindo-se novos desafios e desejos.

Com as observações da dança e benefícios oferecidos pela mesma, percebe-se que se sua inserção no âmbito escolar é de grande importância, no entanto como mostram os estudos realizados por Silva et.al. (2012); e Sousa et.al (2010), relacionados a temática abordada percebe-se que a área é pouco estudada, no que diz respeito a dança no âmbito escolar. Os temas abordados estão envolvendo a educação infantil e fundamental, propondo maneiras de trabalhar de forma a entreter o aluno, proporcionando resultados afetivos, cognitivos, porém de maneira oculta da dança. Dessa forma, Nanni menciona como parte fundamental a criticidade nos conteúdos partindo de conceitos e acúmulos culturais históricos da sociedade:

“A Escola tem a função específica a socialização do saber, saber historicamente acumulado pela humanidade. Pensamos que a socialização deste saber deve passar não só pela transmissão pura e simples do conhecimento, mas pela assimilação ativa por parte do educando e pela possibilidade de constante reavaliação crítica dos conteúdos trabalhados”. (NANNI, 2008. p 100)

Diante disso, esta pesquisa investigou a dança como ferramenta metodológica de ensino, dentro do âmbito escolar, em que a mesma proporcionará contribuições significativas na melhoria da formação dos alunos.

A pesquisa justifica-se na necessidade de analisar o contexto educacional referente à inclusão da dança como componente curricular na escola, pretendendo-se oferecer ao aluno uma relação efetiva com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento. A dança na escola é vista como arte do espetáculo, no entanto a educação atua através da arte.

A metodologia da pesquisa desenvolveu-se inicialmente com estudos bibliográficos de autores relacionados ao estudo realizado, conseguinte com pesquisa qualitativa e quantitativa que possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho que está dividido em seções e subseções onde são feitas algumas abordagens acerca do referencial teórico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa.

Considerando que até o presente momento, os estudos são escassos sobre o tema da dança no ensino fundamental e suas contribuições, no que diz respeito a resultados obtidos, de quais efeitos surgiram no processo comportamental, emocional, afetivo, partindo das investigações com metodologias estudadas e aplicadas, esta pesquisa traz a problemática de que forma a dança contribui para o processo de ensino aprendizagem enquanto conteúdo da

educação física? Qual o ponto de vista dos alunos em relação aos saberes apresentados por meio da dança?

Portanto, este estudo tornou - se relevante na medida em que encaminhou a reflexão, estimulando a contextualização do aspecto da criatividade nas aulas de Educação Física na especificidade do conteúdo dança ao entender que há distância entre o proposto e o efetivamente praticado nas escolas é a caracterização da educação, no entanto a importância da arte não se restringe a tomada utópica, mas movimentos em direção à formação de uma nova perspectiva nas práticas futuras (MARQUES,2012).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar os benefícios da dança enquanto ferramenta pedagógica, no processo de formação dos alunos do ensino fundamental de uma escola pública em Tocantinópolis.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar as perspectivas do professor e as abordagens utilizadas no ensino da dança, enquanto componente curricular no ensino fundamental;
- Analisar o ponto de vista dos alunos em relação ao aprendizado adquiridos por meio da dança.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A proposta do projeto teve por objetivo uma pesquisa embasada, no modelo exploratório, baseados em estudos bibliográficos, dos autores (a): Isabel Marques; Dionísia Nanni; Rosana Carla Gonsalves, Monique silva e El.at. Descritiva, quando se busca verificar ou analisar as relações da dança como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento dos alunos e explicativa quando relaciona o estudo com a realidade.

Este trabalho realizou-se utilizando o método da pesquisa qualitativa e quantitativa, a opção concretizou-se ao fato de que a pesquisa quantitativa permitiu informações a serem analisadas e quantificadas e a pesquisa qualitativa permitiu um aprofundamento de dimensões que não podem ser quantificadas numericamente. A escola de realização da pesquisa possui 08 (oito) turmas, sendo 02(duas) turmas de quinto ano, 02(duas) turmas de sextos ano, 03(três) turmas de sétimos anos e 01(uma) turma de oitavo ano, compondo assim um total de 180 alunos efetivamente matriculados e frequentes às aulas de Educação Física.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 DANÇA E A NECESSIDADE DE EXPRESSAR-SE

Ao longo da história do homem o movimento sempre esteve presente em sua vida. Movimento esse que envolve todo o corpo e sentimento e não poderia ser diferente com relação a dança.

Para Calazans et al (2003, p. 34) “ Dançar sentindo e pensando, é vivenciar uma maior consciência do sentido e da torção dos ossos, do movimento das articulações, das cinturas escapular e pélvica e da relação entre ambas, do tônus e deslizamento muscular, da sensibilização da pele”. Para essa autora a dança proporciona um movimentar completo no corpo, faz com que a pessoa perceba o seu corpo por inteiro e exteriorizando as emoções. É através do corpo que se recebe e se emite informações, de fora para dentro de nós.

O corpo é o nosso referencial mais imediato e concreto. Operar um computador, dirigir carro, jogar futebol, dançar, fazer amor, enfim toda e qualquer iniciativa em toda e qualquer direção parte, invariavelmente do próprio corpo (CALAZANS, 2003).

Pode-se, portanto, dizer que a dança é um dos caminhos que permite ao corpo humano atingir o máximo de suas possibilidades, pois é o movimento trabalhado na esfera do ritmo. A dança, além de se conseguir o aperfeiçoamento das qualidades físicas e funções correlatas, obtém-se por ela o desenvolvimento de atributos sociais e morais, desse modo, sua contribuição é preciosa e, por certos aspectos, insubstituível.

A Dança possibilita o estabelecimento dos limites usando a sensibilização do "toque de pele". Os estabelecimentos dos limites permitirão viabilizar a possibilidade da estruturação da personalidade e da socialização, pois leva ao indivíduo saber o que ele é, sua relação com o objeto a nível social e pessoal. É através dos limites - canais de expressão das necessidades do corpo – é que se toma possível o trabalho a nível emocional. É este nível emocional que possibilita ao ser reviver sua história, estabelecer as diferenças e contrastes, as semelhanças e ambivalências e ir ao encontro de sua identidade. Na perspectiva simbólica há uma interação do sujeito consigo mesmo, com os outros, com os objetos e com o mundo canalizado, através da perspectiva física do corpo real veiculado pelas sensações.

4.2 Contexto histórico

A dança é tão antiga quanto a história do homem. Ela vem caminhando junto com a humanidade e seus progressos.

Segundo alguns autores como Bregolato (2000) os primeiros documentos sobre a origem da dança se reporta a pré-história onde foram descobertas pinturas e esculturas gravadas e polidas das cavernas e como o homem ainda não falava, se utilizou das pinturas e desenhos para expressar suas emoções.

A dança na vida do homem primitivo tinha muito significado, porque fazia parte de todos os acontecimentos de sua vida: nascimento, mortes, caça, guerras (onde exibiam lutas), iniciação à adolescência, fertilidade, acasalamento (eróticas), doenças, cerimônias tribais, vitórias, paz, sementeira, colheita, festa do sol e da lua (FAHLBUSCH, 1990, 45). Era um mergulho no mundo mágico, onde os movimentos espontâneos surgiram da imaginação, liberação em forma de súplica e agradecimento aos deuses. Tinha um cunho de uma representação mítica, lúdico e religioso.

Segundo Mendes (1987, p. 78), os primeiros registros que se tem sobre a dança, datam do período paleolítico superior, época em que o homem se preocupava apenas em cultivar alimentos e lutar pela sua sobrevivência, onde o individualismo era ainda uma forte característica. Neste período, o homem procurava vestir-se com a pele de um animal, incorporando suas características e instintos selvagens, como forma de proteção, ludibriando o inimigo, ou com o intuito de abatê-lo. "A dança imita os passos dos animais com o fim de atraí-los ao perímetro de tiro e simula também seu acasalamento, para que se multipliquem as espécies". (OSSONA, 1988, pág.43).

Enfim, os homens, neste período, acreditavam no princípio de que o igual atrairia o semelhante, portanto, a partir da imitação, imaginavam atingir seus objetivos ou suas necessidades mais imediatas. Por exemplo, imitavam o trovão com o intuito de provocar chuva; dançavam ao redor da fogueira, para que o sol brilhasse mais tempo, etc.

Já no período neolítico, a dança passa a ser uma forma de adoração aos espíritos, de culto aos seus mortos em substituição à magia e feitiçaria, isto é, as cerimônias religiosas tinham papel predominante, sendo que a execução das atividades dançantes era relegadas apenas ao sexo masculino.

Percebe-se então que a dança faz parte do contexto histórico da civilização, como uma das mais antigas manifestações humanas. Para Fahlbusch (1990), em épocas longínquas, existiam danças predominantemente masculinas ou femininas. As danças de caça, guerreiras,

solares, imitativas, animalizadas, de máscaras, dos espíritos, etc., eram eminentemente masculinas, e, as danças da fertilidade, da chuva, da plantação, da colheita, do nascimento, iniciação à puberdade, as mudanças e momentos lunares, fúnebres, etc., eram características das mulheres.

Pode-se dizer que é a arte mais antiga que o homem experimentou e vivenciou. Como tal, evoluiu junto com os movimentos, emoções, nas formas de expressão e na arte de transformar os seres deste mundo.

Evoluiu em conceitos, nos fatos sociais, culturais e na satisfação dos anseios das necessidades da humanidade, revelando assim, através da história, a relação do homem com o mundo e seus diferentes modos de vida. As etapas por onde passou, a magia, ritual, cerimonial e expressão estavam sempre envolvidas com a forma de manifestação das vivências do homem. E no evoluir das formas de dançar o mito e a história, a dança foi se misturando ao cenário das antigas civilizações e se diversificando em muitas formas de interpretação e expressão para as quais foram lhes atribuindo nomes como: dança cósmica (dança das estrelas) danças funerárias, bélicas, matrimoniais e agrícolas; danças para Calígula, as danças do império chinês e tantas outras presentes na evolução da história da humanidade. Deixando, através dos tempos suas raízes e meios para que outras civilizações pudessem estudá-las.

Mas, a partir do século XVI, artistas e pesquisadores preocupados com os sinais dos tempos desenvolveram métodos para integrar mundo, homem, dança. No início do século XX, iniciou-se a época do balé romântico, mas o público já clamava por algo mais original, as formas e movimentos expressando mais vida. E em 1913, já se começava a dançar os balés coreografados.

No começo dos anos trinta, a dança moderna começa se destacar em relação ao balé clássico. Era o início da dança moderna que, pela primeira vez, ganhava público nos teatros e nas óperas. Nessa mesma década, Nova Iorque tomou-se a capital da dança. A dança negra ganha espaço na sociedade preconceituosa com a abertura de clubes, casas noturnas e abertura de teatros. A partir daí, começa a se libertar do único papel que ela teve nos últimos três séculos - diversão, tomando-se uma arte, que influenciada pela cultura do final do século XX, começa a eliminar as estruturas tradicionais e dar lugar às expressões individuais, tornando-se popular em 1983, deixando para trás tudo o que era antiquado.

Observa GALOTTA apud VERDERI (1998, p. 44): "Tenho a impressão de que as artes vibram com a época. Creio no inconsciente coletivo e no fato de que a modernidade cria

suas formas". Pode-se dizer que a dança é a arte do movimento e que a partir dela o homem pode demonstrar e desempenhar papéis sociais dentro de uma sociedade, seja ele qual for.

A dança possibilita ao homem inúmeras maneiras de se ver e de ver o mundo que o rodeia. E ao longo dos tempos que a dança existiu foram traçadas diferentes definições para mesma.

Neves (1987, pág. 7), descreve que:

Apesar de parecer simples, o número de definições para a palavra "dança" é quase infinito. Isto mostra a complexidade e as divergências existentes nesta área. A dança tem várias faces e é encarada de diversas maneiras. Algumas pessoas estão interessadas nos aspectos psicológicos e emocionais; outras, com uma visão mais mecânica enfatizam os elementos funcionais; existem ainda aqueles que procuram analisar os elementos básicos e universais que constituem a dança. Por isso, até hoje, é difícil encontrar uma definição suficientemente abrangente e completa sobre a dança.

A dança é vista pelas pessoas de variadas maneiras, pois cada pessoa ao pensar em dançar pensa em um objetivo diferente, seja para movimentar o corpo, ou seja, como terapia para resolver problemas emocionais.

Portanto, como uma atividade eminentemente humana, a dança é uma ação incontestável na vida de todas as sociedades e em todos os tempos. Em muitas dessas, apesar de suas diferenças, o entendimento e a compreensão que se tem da dança, possuem características muito similares entre si, onde o movimento surge como o elemento chave e ponto comum entre as variadas definições, mantendo um vínculo de ligação entre si.

4.3 Definições

A dança possui definições relacionadas a vários enfoques, envolvendo sempre o movimento, como: relação com os deuses, relação consigo, com os outros e com a natureza; transcendência; emoção, expressão, sentimentos; símbolos, linguagem e comunicação; interação entre aspectos fisiológicos, psicológicos, intelectuais, emocionais; tempo, espaço, ritmo; arte; educação.

A dança com certeza é movimento; mas movimento não é necessariamente dança. A dança difere do movimento cotidiano por uma transposição a um nível mais "poético" de ações corporais (NEVES, 1987, p. 7) ou seja, para cada pessoa, a dança quando executada possui um sentido diferente. Pode representar um momento de euforia, alegria, explosão de sentimentos ou simplesmente um ato mecânico de condicionamento físico.

Ferreira, (1996, pág. 51) comenta que uma atividade que não se limita a assumir-se apenas como sequência de movimentos corporais executados de maneira ritmada, em geral ao

som de música. Ele acredita que a atividade dança é concretizada através da movimentação corporal e é despertada pela necessidade de o homem relacionar-se consigo, com os outros, com o ambiente que o cerca e até mesmo com o ser supremo.

Garaudy (1980, pág. 14) acredita que dançar é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses. Esta relação se estabelece de forma ativa, participando do movimento do cosmo e do domínio sobre ele. A relação do homem estabelecida tanto com tudo que o cerca, com os seus deuses, quanto consigo mesmo, propicia seu amadurecimento e reflexão de suas ideias e sentimentos, onde o nível de entendimento que gerencia a sua sobrevivência é aumentado, desencadeando possivelmente uma adaptação mais eficiente consigo e com o meio. A dança é também, reflexão e conhecimento, tanto no seu aspecto introspectivo quanto do mundo exterior.

A dança é uma atividade que toma possível ao homem encontrar-se com o seu interior e explorar os seus mais profundos segredos, permitindo que o seu mundo interior seja revelado. Ainda enfatizando a dança enquanto atividade que propicia o autoconhecimento, Berge (1981, pág. 25) salienta que a dança é o encontro profundo de si mesmo e suscita o que ela denomina de "sentido do ser". A autora ressalta ainda que nada está separado de nada, e o que não compreenderes em teu próprio corpo, não compreenderás em nenhuma outra parte.

Autoconhecimento, conhecimento do outro e apreciação às divindades através da dança, denotam uma forma de manifestação que não se esgota com a definição de que a dança é apenas uma sequência de movimentos corporais dentro de um determinado ritmo, mas se amplia com a de Garaudy (1980), pois para ele a dança é um modo de viver e existir, onde as sequências exteriorizadas transcendem as palavras.

A emoção é outro aspecto também enfatizado nas diversas conceituações de dança, como menciona Ângelo Vargas, na obra de Nanni (1995b, pág. 5): para ele a dança é a emoção e a emoção é a essência do homem. No homem a emoção é o dinamizador da vida, elemento imprescindível que tempera a sua sobrevivência. A centelha que dinamiza o dia-a-dia, pois, de acordo com cada acontecimento, são despertadas e desencadeadas diferentes emoções. Na Dança elas podem ser vivenciadas de forma mais intensa ou não, tanto nos indivíduos que executam, quanto nos que assistem.

A dança é também caracterizada, na sua forma mais elementar, como uma atividade capaz de externar o estado emocional (Achcar, 1980), em que se projetam as aspirações e os anseios e se evidenciam o trabalho com as sensações. Possibilita também vivenciar diferentes sensações dando oportunidade ao indivíduo de trabalhar e encarar situações suscetíveis de

acontecerem na vida diária, e que por vezes, não conseguimos aceitar, superar ou mesmo conviver com elas.

Do ponto de vista psicológico Le Bouch apud Marques (1990, pág. 7) aprecia a dança como gesto tradutor direto do estado emocional é vivenciar através de movimentos, diferentes estados emocionais, que podem ser contemplados no cotidiano, ou mesmo serem criados em situações adversas e pouco comuns.

Segundo Barbosa (1986), a dança é ainda um contínuo aprendizado, onde sempre se vivencia algo de novo, novos acontecimentos e emoções. Para a autora a dança é uma busca constante, tanto quanto a busca da humanidade. Ela gira igual à terra, sempre como um novo amanhecer, renovando e acontecendo sempre. (Barbosa, 1986, pág. 10).

Na dança, assim como no próprio homem, existe uma dinâmica de vida que provoca constantes reflexões e reciclagens onde, dependendo do contexto em que o homem está inserido, ele cria, analisa e transforma a sua dança em reflexo de sua própria realidade, ou no ideal de suas aspirações.

Martha Graham, vivenciando uma época de fortes acontecimentos ao conviver com os tormentos da guerra, retrata com muito realismo e sensibilidade as emoções de uma época de pavor, angústia, revolta, desespero, refletindo a tragédia humana (Garaudy, 1980). Neste sentido a dança é, um reflexivo das emoções, é a celebração da vida em suas lutas e em sua plenitude, é criação e encarnação dos grandes mitos nos quais, a cada época, os homens projetaram suas aspirações mais altas, sua vontade de ascender a uma vida pela qual eles se superam. Cada grande mito é um indicador de transcendência.

Marques (1990, pág. 8), interpretando um especialista da dança (e que em seu estudo não foi identificado), no seu trabalho enfatizando o movimento de Laban, aponta uma conceituação de dança enquanto êxtase, transe forma de organização diferenciada das sensações e dos estímulos humanos através do movimento. A dança visa, assim, criar condições de vivenciar emoções estéticas.

Na dança, o homem se permite mergulhar em suas sensações. Nela, o homem trabalha essas sensações e toma conhecimento das possíveis consequências que delas possam resultar, explorando-as sem receio e sem restrições, pois são vivências que se projetam a partir de fatos da realidade, para um universo de movimentos significativos que se mostram verdadeiros enquanto dançados ou apreciados. A grande variedade do conceito de música se deve ao fato de que cada povo tem suas tendências, suas maneiras de se expressar, sua cultura.

Portanto, a dança pode ser vista como: Arte: porque suas regras são práticas e exequíveis ao manifestar os diversos afetos da alma. Ciência: porque obedece a uma lei, princípios e técnicas experimentais e invariáveis. Cultura: porque expressa padrões de comportamento de um povo quanto às suas crenças, histórias, feitos e tradições.

4.4 A Dança Ao Redor Do Mundo

A dança segundo Nanni (2008) pode ser considerada a primeira manifestação corporal do homem. Na era primitiva a dança vista como ritualístico, baseava-se nas imitações de fenômenos da natureza e animais. Na educação, a dança praticada pelos povos primitivos, permite o autoconhecimento das habilidades e possibilita a ampliação das capacidades a serem descobertas, através de experiências vivenciadas pela dança permite o ser humano ser o agente nas decisões entre as relações dos sentimentos.

A dança para os indianos segue conceitos não somente em um processo ritualístico, mas na energia e sabedoria da arte transmitida a qual é permitida a manutenção e coordenação da vida. (NANNI, 2008 p.8)

“Expressam a integração de elementos opostos- espírito e matéria, gerando o ritmo da natureza, que tanto passa pela contemplação mística quanto pela sensualidade; não separa o sagrado do profano. Tem assim a dança do povo hindu um caráter de intervenção e volta-se sobre este prisma para o caráter educacional.”

As manifestações expressadas demonstram aos dias atuais libertação dos sentimentos presos, refugio da realidade para um mundo mágico e único, como afirma a autora Nanni (2008) ao relatar sobre as transformações da dança baseadas na leveza das borboletas, elfos e fadas.

A mesma tem sentido na educação corporal e espiritual, com intuito de ensinar em suas correntes de pensamentos, despertando o interesse dos educandos, com propostas divididas em quatro estilos como cita autora Nanni (2008) em uma concepção coreográfica dramática no modelo educacional. A adoração a deuses, petições, imitações dos fenômenos na natureza, animais e a lavoura encontram-se presentes na região do Japão. Caracteriza-se a rituais em gratidão a plantios e colheitas, remetendo a costumes passados de geração a geração, com a educação que através da comunicação corporal, expande a visão permitindo novas influências, permitindo modificações na cultura japonesa como relata a autora (NANNI, 2008 p.9) “Mais do que em outros países orientais, o Japão abriu-se a influências estrangeiras convivendo em igual significação o tradicional e o moderno na cultura japonesa, e o ballet ganha no Japão muitos adeptos.”

Na China e no Egito a dança integra-se nas reverências a deuses místicos, porém a educação entre as regiões distingue-se. Na China a dança favorece ao vigor, habilidades, encorajamento, permitindo a expansão de espaço da mesma, como descreve Nanni (2008), em seu livro, “Dança e educação: pré-escola à universidade” ao relacionar as escolas verticais da época, com o sistema atual da sociedade, com as práticas de lutas, jogos e danças. No Egito a arte da dança tem seu processo de ensinar diminuído devido ao grande valor e tempo doado aos rituais, tornando o modelo educacional preso a ações diretivas por meio de festivais, como relata a autora Nanni (2008) sobre o festival de Abydos realizado por um esquema de anotações de acordo hieróglifos (escritas da civilização antiga), que permite a identificação do personagem de acordo a gesticulação do corpo.

Para o povo Hebreu, apesar da dança estar presente em toda história como consta em livros relacionados à época, pouco era vista em rituais e cultos. A cultura volta-se unicamente a adoração ao Deus hebreu não permitindo a representatividade a outros seres (NANNI, 2008). Contudo, fora a única população que não soube expandir o espaço para a dança como afirma (BOURCIER, 1970, p.17; Apud. NANNI, 2008, p.10) “O povo hebreu é o único a não ter transformado sua dança em arte”.

Para os gregos a dança realizada desde os primórdios, encontrava-se em rituais religiosos no qual acreditava-se no poder da magia, em cerimônias e lendas como relata Nanni (2008). Na Grécia a dança é ensinada desde cedo, vista com grande importância na educação dos estudantes. A dança como veículo de formação militarista, visa à disciplina do corpo e mente surgindo harmonia entre formas de sentimento, posicionamento, enquanto ser humano de caráter, como descreve a autora (NANNI, 2008, p.11):

“O ideal da perfeição grega consiste na harmonia entre o corpo e espírito, a beleza das formas físicas e o espírito forte eram requisitos altamente solicitados pela educação grega. Assim, os exercícios de esporte e da arte de danças eram integrados desde a infância, a formação do soldado-cidadão.”

Em Roma, a dança tem seu marco por meios de pantomimas, no entanto enfraquece devido à mudança de contexto, partindo da seriedade para a diversão. A dança na Roma delimitava-se nos cultos religiosos, pois fora do meio tinha-se como profana por exibição dos corpos. Para Nanni (2008), os atores direcionavam-se a região com o propósito de ganhar fama e riqueza, no entanto sem êxito. Com o intuito de aumentar o nível de sabedoria, os romanos contratavam professores para o ensino de outras culturas, logo, a dança é institucionalizada a uma classe social delimitada. Surgia dessa forma uma educação dividida por classes, da nobreza e camponeses. De um lado, permeia-se a educação com professores contratados levando inovações aos filhos da nobreza, visando novos conhecimentos, e para

camponeses prevalecia o ensino da dança dentro dos lares ou comunidades secretas, em um modelo tradicional, como afirma (NANNI, 2008, p.13):

“O ensino da dança se estabelece com duas tendências: de um lado o poder dos aristocratas pela solicitação da vida palaciana com seus gestos e movimentos refinados executam danças características e peculiares a sua classe social; enquanto do outro lado, os anseios das comunidades camponesas reunidas em sociedades e cultos secretos preservam as formas tradicionais das manifestações populares. ”

Na idade média, a dança entra em decadência, em um período chamado idade das trevas como relata a autora Nanni (2008), ao expor a diminuição das autoridades políticas e a abrangência do cristianismo. Ora a dança vista como profano, no entanto encontrava-se por vezes em cultos educacionais, com propósito de educar segundo ensinamentos prestados pela religião como descreve a autora (NANNI, 2008 p.13) “como forma de canalizar para o culto os fiéis necessitados de se educar na palavra de Jesus: se dançava as carolas, espécie de roda em torno do altar”. Surge então com o renascimento as danças teatrais envolvidas pela religiosidade vista que, uma vez geradas submissão ao divino, torna-se uma forma de educar o cidadão. Aos poucos a mesma começa a sofrer influências na harmonização entre beleza e espírito, permitindo descobertas para o ser humano do próprio corpo e emoções.

É na renascença que se consegue distinguir a dança pronunciada como “ballets” dos nobres e camponeses, como afirma Nanni (2008), em seu livro “ Dança, educação, pré-escola a universidade”, em um lado da população tem-se movimentos novos e refinados com deslocamento de menos articulações para execução de passos, que, mas adiante tem apoio com novos modelos de vestimentas. Para camponês mantem-se passos tradicionais, com a possibilidade de maiores expressões faciais e corporais, segundo (NANNI, 2008 p.15) “Coube a Jean Jacques Noverre, precursor do romantismo, uma crítica severa á ênfase dada à qualidade técnica do ballet, sacrificando a emoção e a expressão. ”

No período da chegada dos portugueses ao Brasil, houveram momentos nos quais tiveram que conhecer e adaptar-se a cultura, com pinturas, língua e dança, como relata a autora Gonsalves (2011) ao mencionar que a apropriação dos conhecimentos da cultura local, favoreceria na catequização dos povos indígenas. No entanto, para a autora, não se encontrava a arte até a chegada de Dom João VI ao Brasil, com uma das exigências para permanência nas terras, boas condições a qual inclui-se a arte do espetáculo.

Baseados nos modelos europeus surgem escolas específicas para o ensino artístico, contudo este meio educacional não oferecerá o ensino adequado para alunos. Vale ressaltar que as escolas mencionadas somente eram direcionadas a nobreza como descreve (Gonsalves, 2011 p.3): “Assim surgiram as primeiras escolas técnicas científicas proporcionando também

a iniciação de um ensino artístico no Brasil com a presença da missão Francesa. Entretanto, o ensino de artes nesse caso tornou-se acessível somente aos aristocratas. ”

Posteriormente surge a dança que começa a quebrar paradigmas de formalizações na qual encontrava-se, com correntes modernas e tradicionais em novos moldes na arte de dançar. Nesse período surgem precursores com ideias amplas e perspectivas novas como cita Nanni (2008) ao mencionar nomes como Jacques Dalcrose com o método ‘eurritmia’; Isabela Ducan com ideologia do bem-estar pela arte e Rudolf Laban com o domínio nas movimentações.

4.5 Modalidades da dança

4.5.1 Dança indígena

Os índios são conhecidos no Brasil pelos seus rituais religiosos e sua maneira de expressar seus sentimentos: alegrias, tristezas, euforias, através da dança. A sensibilidade do índio é tão grande que ele durante as danças sente e vê os mistérios como coisas sagradas. A maneira de dançar e os instrumentos utilizados varia de tribo para tribo e de festividade.

Segundo Bregolato (2000, p.80): Entre os instrumentos musicais destacam-se:

Bastão de Ritmo: é o mais venerado pelos índios, por que acreditam que Tupã ao ouvi-lo facilita a entrada dos mortos no paraíso. Borê: trombeta de bambu ou de taquara. Inúbia: trombeta de guerra, geralmente feita do fêmur do inimigo. Guaranás, urucás, boturís: reunião de seixos, sementes, dentes, presos em fibras e atados no tornozelo para marcar o compasso das danças. Hait-tea-taçu tsin-hali: flauta de gomos de bambu ou de discos de cabaça. Cangoêra: flauta mágica talhada dos ossos dos guerreiros valentes. Curuqui, vatapí, vati: tambores de diferentes feitios, instrumentos de percussão feitos de troncos ocos. Maracá: chocalho feito, às vezes, duma cabeça humana ou duma cuia, cheia de seixos.

4.5.2 Dança folclórica

A dança folclórica surgiu no meio do povo e suas manifestações espontâneas e se desenvolveram como parte dos costumes e tradições de um povo e são transmitidas de geração em geração. Embora as danças folclóricas sejam preservadas pela repetição, vão mudando com o tempo, mas os passos básicos e a música assemelhem-se ao estilo original. Ela é o retrato da cultura de um povo. Realizar a dança de um povo, é se abrir para ela e seu agente da união entre as regiões. Portanto cada povo tem à sua maneira de expressar-se através da dança, assim como adquirir inspirações de outras culturas e modifica-las.

4.5.3 Dança afro-brasileira

A dança afro-brasileira tem raízes africanas e surgiu no Brasil no período colonial quando os negros africanos foram trazidos para cá como escravos, mas a dança trazida pelos africanos foi sofrendo influência europeia e indígena e se modificando ao longo do tempo.

Somente no século XX é que as expressões africanas começaram a ser aceitas pela elite e o samba foi a primeira expressão africana que passou a ser admirada e praticada por maior parte da população ocupando hoje a dança de maior destaque no Brasil. Outras danças foram surgindo ao longo dos anos e sendo praticada pelos povos tais como a capoeira, maracatu, carimbo, batuque, jongo, coco, maxixe, além do candomblé e a umbanda que são danças religiosas.

4.5.4 Quadrilha e festa junina

A quadrilha faz parte das festas juninas que ocorrem geralmente nos meses de junho e julho de cada ano. Esta festividade foi trazida pelos portugueses ao Brasil no período colonial. É uma festa comemorada em todo Brasil, mas na Região Nordeste é que a mesma predominou mais.

Segundo Bregolato (2000, p.117) as manifestações juninas - quadrilha – têm seus significados:

Mastros e Bandeiras. Segundo Câmara CASCUDO (1954), os mastros juninos ligam-se ao mastro de maio europeu, símbolo da fecundação vegetal. Em algumas localidades, coloca-se frutos, flores e sementes no mastro, como votos aos santos de junho (São João, São Pedro). Estes santos podem estar estampados nas bandeiras no alto do mastro, com o sentido de estarem presentes na festa. Fogueiras. Procede da perolatria, que é o culto de adoração ao fogo. A fogueira se justifica no sentido de motivar a permanência do sol no período solstício (tempo em que o sol parece estacionário durante alguns dias antes de começar a se aproximar do equador), pois a ausência do sol, prejudica as plantações. Na teoria da purificação, as fogueiras servem para afastar os malefícios e alguns guardam cinzas para espalhar nas lavouras para espantar as pragas. Fogos e Balões. Os foguetes ou rojões teriam a finalidade de espantar os malefícios. Os balões feitos artesanalmente apresentam várias formas e são usados para enviar recados aos santos. Comes e Bebes. A culinária é caseira e típica do homem do campo; serve-se a canjica, a batata-doce assada, o pé-de-moleque, a cocada, a pipoca, o amendoim, a rapadura, o pinhão, e para beber o quentão, preparado de vinho quente. Quadrilha. Constitui a dança da festa junina e se tornou folclórica. A origem da quadrilha se deu na idade média (século IX) na mesclagem das danças dos camponeses e aldeões com as danças da corte com ênfase na Europa. Com relação às formações, as filas para "os cumprimentos" lembram a dança da corte, já as colunas (processionais) para o "caminho da roça" e o "caracol", os círculos em deslocamentos corais (os participantes vão e voltam ao centro do círculo) ou mesmo girando em roda, lembram a dança dos camponeses.

4.5.5 Dança cigana

A dança cigana é originária da Índia e foi trazida para o Brasil pelos ciganos, um povo nômade, que foram expulsos por invasores árabes há quase 3 mil anos atrás. Este povo se espalhou pelo mundo todo. É considerada uma dança sensual e carregada de simbolismo. A dança cigana promove o movimento de todo o corpo: remelexo suave dos quadris, movimento amplo dos braços e movimentos sensual das mãos.

4.5.6 Dança da corte

A danças da corte, originou-se entre os nobres europeus do século XII, a partir das danças folclóricas dos camponeses. Eram executadas com coreografias, sempre da mesma forma, e deviam ser aprendidas por todos os nobres.

Segundo Hannelore Fahlbusch (1990), no início do século XV, período que levaria a Idade Média para a Idade Moderna, a dança se manifesta nas praças públicas e aldeias como atividade lúdica que foram transferidas para os salões da nobreza. Assim formaram-se duas correntes de danças que representavam os grupos sociais existentes: uma a dança campestre, realizada pelos camponeses e aldeões que perduraram como Danças Folclóricas, a outra, a dança aristocrática para a distração dos reis, príncipes e personagens da linha senhorial, a chamada Dança da Corte, que foi a remota origem do balé.

4.5.7 Dança acadêmica ou clássica

A dança clássica teve seu início no período renascentista, mais precisamente nos séculos XV e XVI onde as pessoas festejavam as vitórias nas guerras, casamentos ou alianças políticas.

4.5.8 Dança moderna

A dança moderna surgiu no início do século XIX. Sua grande iniciadora foi Izadora Duncan que proporciona o nascimento de uma magnífica era da dança. Em seu desejo de reconferir à dança sua verdadeira essência, Duncan instaurou a dança livre se opondo ao rigor do balé. Se despojou das roupagens usadas na dança clássica, e com os pés descalços e o corpo coberto por túnicas soltas - inspiradas nas roupas gregas -, ela conseguiu transmitir a

beleza dos movimentos livres do corpo. Sua dança era completamente pela expressão corporal (pantomima) e improvisações totais.

4.6 A Visão Da Dança No Âmbito Escolar

Com o histórico da dança ao redor do mundo e no Brasil nota-se que desde os primórdios, tem-se grande relevância para civilizações. Como modelo educacional vem-se ganhando espaço na medida em que expandem-se objetivando entrelaçar campos da vida do ser humano, capaz de modificar concepções perpassadas, no entanto atuais.

Após o contraponto no ensino da dança com rigidez e tecnicismo tido e com o posicionamento de Rudolf Laban ao mencionar a dança na educação com novas expectativas de ensino além dos espetáculos descrito por Gonsalves (2011) nota-se que a proposta de tornar a dança como veículo de ensino em pluralidade de cultura é um processo de difícil realização no âmbito escolar.

Considerado o Brasil como um país dançante segundo a autora Marques (2012), é perceptível que a dança ganha véis no âmbito escolar, com a inserção da mesma nos parâmetros curriculares em 1997 vista a capacidade de transformação dos alunados. Há questionamentos acerca de que forma poderá a dança ser inserida de modo a atender como disciplina indispensável no desenvolvimento do estudante, uma vez que é vista dentro de outras disciplinas curriculares, em períodos bimestrais, ou para processo de relaxamento, diminuição do estresse e da agressividade do alunado.

Os preconceitos existentes em torno da arte vinculam-se a predominância dos estereótipos adicionados a dança, como área restrita a mulheres, envolvendo-se com o emocional, logo deixa de lado a criticidade do ensino. Para Marques (2012) há três tipos de preconceitos na inserção da dança na escola; a dificuldade da aceitação dos pais, com os filhos do sexo masculino na dança; a permissão de movimentar o corpo além do permitido no caminhar e a aceitação da arte com liberdade, sem que se restrinja a movimentos técnicos e alinhados.

A concepção de “corpo ideal” na dança torna-se um dos motivos pertinentes, na aceitação da participação nas aulas de dança. Acredita-se que perpetua a ideia do corpo perfeito, devido a restrição do conhecimento das possibilidades existentes na dança, sendo este o menor fator para quem vive a arte de dançar, afirma (JOHNSON, 1983 APUD MARQUES, 2012 p. 23):

“Conceitos e regras sobre gêneros, etnia, classe social, estão e são incorporados durante nosso processo de ensino e aprendizagem sem que muitas vezes nos demos conta daquilo que estamos construindo ou até mesmo (re) produzindo. Nossos corpos são “ projetos comunitários” quanto a forma, peso, postura, saúde. Raramente somos incentivados a arriscar, a tentar o novo, a variar nossos movimentos ou até mesmo a descobrir as próprias vozes dos nossos corpos”

A Atuação mencionada por Marques (2012), em relação aos professores capacitados na área ou delas relacionadas, refere-se ao posicionamento enquanto mediador capaz de tornar o alunado um ser humano com pensamento crítico, desbravadores de si próprio e da realidade em que vive, uma vez que acredita-se que precisa da relação teoria e prática, não somente historicamente, mas a realidade atual do aluno em meio a sociedade no qual está inserido, para que conseguente possa abordar nas lacunas encontradas em cada meio, permeando a ideia do corpo que dança distinguindo-se do corpo na dança

4.7 A Dança no Ensino fundamental

O Ensino fundamental tem um papel essencial para um bom desenvolvimento da criança de forma integral, ou seja, capaz de criar raízes que irão perpetuar benefícios por toda sua vida. Pensando nesta proposta é que a dança na escola vem se colocar em pauta como mais uma ferramenta à disposição para o Ensino Fundamental, com práticas pedagógicas. Historicamente, o homem se utilizava da dança apenas para expressar sentimentos e agradecimentos. Apesar de esse caráter persistir ainda hoje, outros aspectos foram incorporados à dança, contribuindo para o seu crescimento enquanto arte e educação.

A dança vem se mostrando cada vez mais eficiente como prática educacional tornando-se um estilo alternativo nas práticas pedagógicas do ensino fundamental, por orientar o movimento corporal de cada aluno de forma a explorar sua capacidade de criação, estimulando o autoconhecimento e favorecendo para aprendizagem. Como afirma Pereira (2011) ao citar a dança como conteúdo fundamental a ser levado para o âmbito escolar, despertando o conhecimento de si e dos outros a sua volta.

Trabalhar com a dança permite o ensino de todo o potencial de expressão do corpo humano de maneira mais divertida, sendo responsável por uma linguagem diferente da fala ou escrita. Para a autora Pimenta (2005, p.3), “A dança apresenta-se como uma ferramenta preciosa para o indivíduo lidar com suas necessidades, desejos, expectativas e também serve como instrumento para seu desenvolvimento individual e social”. Logo, o ensino da dança não objetiva na formação de bailarinos, mas na consistência de oferecer ao aluno uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através

do movimento, assim entende-se que o papel da dança na educação é o de contribuir com o processo ensino-aprendizagem, de forma a auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento.

4.8 Desenvolvimento Social Pela Dança

A dança enquanto ferramenta pedagógica para a transformação do aluno amplia-se além da aquisição de habilidades motoras, de acordo o formato pedagógico do professor atuante na sala de aula de dança, permite-se o crescimento de visões voltadas ao desenvolvimento psicológico, cognitivo, afetivo-social em moldes interacionistas.

A autora Marques (2012), descreve a relação da dança com o meio social e possibilidades advindas por meio da mesma ao mencionar as reflexões partindo de intervenções dentro da sala de aula, com as diferentes situações encontradas, como a visão do diretor, intérprete, e público para uma mesma demonstração artística, desse modo cria-se respeito entre as partes e formas de pensamento de cada um, permitindo diálogos entre o grupo envolvido.

Na dança há temáticas importantes a serem discutidas conforme cita Marques (2012), sobre a relação do gênero, etnia, alimentação, deficiência física, orientação sexual e classe social com o modo de comunicação com a sociedade. A dança possui todos estes interlaces que na maneira como aborda e trata a temática, contribuirá positivo ou negativamente na vida do alunado. Trabalhando com temas que repercutem e causam o distanciamento do estudante para o meio social, a dança por meio da improvisação na sala de aula, permite aos alunos a espontaneidade nas atitudes, encontrando o próprio espaço sem que ninguém seja atingido, no entanto que seus gostos e argumentos não sejam diminuídos ao ponto de frustração, encontrando a flexibilidade com as demais ideias do grupo, como descreve (MARQUES,2012 p.53).

“Por exemplo, por mais que eu/ meu corpo tenha vontade de me deslocar no chão rolando, muitas vezes o espaço físico é pequeno, ou simplesmente está sendo ocupado pelos colegas. Terei que encontrar, portanto, uma saída para que não me decepcione nem me frustrate em meu movimento e ao mesmo tempo respeite o espaço do outro.”

Gerando discussões acerca do que de fato é importante para o grupo, conciliando ideias expostas entre os estudantes envolvidos, permitindo a abertura para o conhecimento de si próprio, nas emoções, frustrações, questionamentos, curiosidades despertadas nos momentos coreográficos e em diálogos, aproximação da comunidade a qual está inserida sem receio de

juízo, aumentando as chances de comunicação com o meio social, como afirma a autora (MARQUES, 2012 p.53) “Essas experiências são bastante ricas se discutidas, percebidas e elaboradas em sala de aula e comparadas aos papéis que exercemos na sociedade. Atitudes e escolhas em sala de aula podem gerar *insights* sobre como vivemos e atuamos no meio social.”

4.9 A Dança Nas Aulas de Educação Física

Por tempos, busca-se o desenvolvimento de habilidades motoras, por meio de jogos lutas e danças como descreve o PCNs (parâmetros curriculares nacionais) em 1997. No segundo ciclo da segunda série da disciplina de Educação Física, menciona que as atividades rítmicas e expressivas podem combinar ritmo com movimento coordenados com também fazer uso da diversidade de culturas podendo ser analisadas e discutidas permitindo um senso crítico e visão ampliada quanto a diversidade entre indivíduos e o desencadeamento de movimentos corporais.

Há questionamentos quanto a área da dança no ambiente escolar como já citado anteriormente pela autora Marques (2012) ao relevar questionamentos a cerca do assunto, no entanto, como visto nos PCNs, encontra-se o conteúdo dança em um dos ciclos da Educação Física. A maneira que a dança é proposta dentro da disciplina é analisada como distorcida pelos autores Costa, et.al (2012), ao mencionar as atribuições das mesmas somente em datas comemorativas das escolas, deixando de lado o aspecto educativo, transformador.

Os autores Costa, et.al (2012), realizaram uma pesquisa bibliográfica baseadas em demais pesquisas que se relacionavam aos benefícios da dança, a dança e educação, e Educação física escolar. Pautadas em autores com pesquisas feitas com professores de ambos os sexos variando entre as idades. Como resultado a pesquisa relata que muitos professores identificam a importância da dança no meio escolar, enxergando os benefícios, no entanto negligenciam a mesma e relatam sentirem-se despreparados para aplica-la em sala de aula.

Portanto percebe-se que a discussão de Marques (2012), ao mencionar a falta da apropriação de autonomia ao trabalhar a arte da dança no meio escolar, logo ao descrever sobre, percebe-se está de firmamento com a concepção de demais autores ao citar docentes despreparados para melhorar o ensino educacional por meio da dança.

5 Caracterização da unidade de ensino

A unidade de realização da pesquisa foi a Escola Estadual Girassol de Tempo Integral XV de Novembro no município de Tocantinópolis, atende o público residente dos bairros da proximidade e alunos que residem na zona rural da cidade supracitada. A mesma oferta a modalidade de ensino as turmas de 5º ao 8º ano, atendendo alunos de classe social média e baixa com diversidades étnicas raciais, brancos, negros e indígenas.

5.1 Estrutura Física da escola

A escola está situada na rua XV de novembro, nº 178 em que se distribui estruturalmente possuindo:

- 9 Salas de aulas
- 46 funcionários
- Sala de diretoria
- Sala de professores
- Laboratório de informática
- Quadra de esportes coberta
- Cozinha
- Biblioteca
- Banheiro dentro do prédio
- Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
- Sala de secretaria
- Banheiro com chuveiro
- Refeitório
- Despensa
- Almoxarifado
- Pátio coberto
- Pátio descoberto
- Área verde

6 Apresentação dos resultados e discursões

A pesquisa foi realizada no período de 15 de abril á 14 de maio de 2019 na Escola Estadual de Tempo Integral Girassol XV de Novembro no município de Tocantinópolis. Após as observações juntamente com o apoio da professora das turmas, notou-se 15 alunos com dificuldade nas relações interpessoais, contudo os voluntários da pesquisa consistem em 09 alunos do ensino fundamental 08 meninas e 01 menino entre as series de 5º (quinto) ao 8º (oitavo ano) e 01 (uma) professora da área de Educação Física da unidade escolar. Para a coleta de dados os instrumentos utilizados foram o grupo focal, para com os alunos e questionário com a professora da escola com habilitação na área da Educação Física, nas quais contribuíram para as análises das narrativas dos indivíduos.

6.1 Observações na unidade escolar

A proposta inicial dar-se, por meio de observações do modelo organizacional da unidade de ensino e dos alunos em sala de aulas, em um período de 09 (nove) dias, percebendo as estruturas dos materiais pedagógicos utilizados nas aulas de Educação Física a aplicabilidade das aulas optativas na unidade escolar, quais alunos apresentavam dificuldades nas relações interpessoais e devido a qual demanda perpetuava-se o comportamento destes indivíduos.

Assim, é importante ressaltar que a escola possui recursos pedagógicos, porém, devido ao uso por um tempo longo e sem haver manutenção o estado atual dos mesmos é de desgaste, impossibilitando o uso de alguns durante as aulas, contudo, a regente relata que há uma programação aquisitiva de novos materiais, primando para que as aulas de Educação Física venham ser significativas e prazerosas para os envolvidos.

Com o acompanhamento da docente da disciplina e sua confirmação, notou-se que, as aulas optativas são ministradas nos períodos matutino e vespertino dentro das próprias salas de aula, estando inserido no cronograma de aulas corridas das disciplinas, o conteúdo de dança é ministrado sempre que possível pela professora regente da disciplina de Educação Física. O ensino da dança é ministrado no 3º bimestre do ano letivo, iniciando as práticas da dança no período das festividades da escola.

Observando os alunos na unidade percebeu-se a partir de análises juntamente com a professora que as dificuldades de relações interpessoais dar-se-á diretamente com o modo de vida dos mesmos externamente, situações estas de pais que não acompanham ou detêm de problemas com bebidas alcoólicas. O que se tornam empecilhos para o desenvolvimento da criança ao causar inibição para comunicar-se. Permitindo um comportamento defensivo dentro da sala de aula, e da escola, dificuldades em relacionar-se com demais colegas e com os professores, no entanto o rendimento escolar de forma geral é significativo, participantes ou não das aulas de Dança.

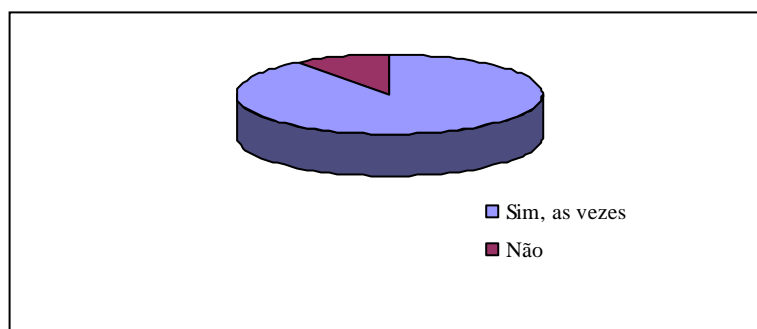
6.2 Contatos do grupo focal com os alunos

O referencial curricular do ensino fundamental de 2009 na área da Educação Física remete-se a uma busca de democratização, humanização permitindo-se sair de uma visão somente biológica para a contemplação das dimensões que envolvam a manifestação da cultura corporal. De modo o referencial apresenta eixos norteadores para um processo educacional que perpassa por todas as categorias dos conteúdos. (CURRICULAR, 2009, p. 96):

“Conceituais, atitudinais e procedimentais que são organizados e articulados entre si, para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos. Portanto faz-se necessário observar no Referencial Curricular os eixos norteadores: ginástica, jogos, lutas e esportes, conhecimento sobre o corpo e atividades rítmicas e expressivas, as competências e habilidades, os conteúdos propostos e as orientações didáticas para o alcance dos objetivos educacionais da Educação Física do 1º ao 9º ano”.

Entende-se o ensino da Dança como potencial de desenvolvimento ao evidenciar que é subsídio para formação de indivíduos, desde as fases iniciais. Durante a pesquisa de campo os voluntários demonstraram-se receptivos, no entanto receosos inicialmente.

Gráfico 1- dança nas aulas de Educação Física



Fonte- Pesquisa de campo - 2019

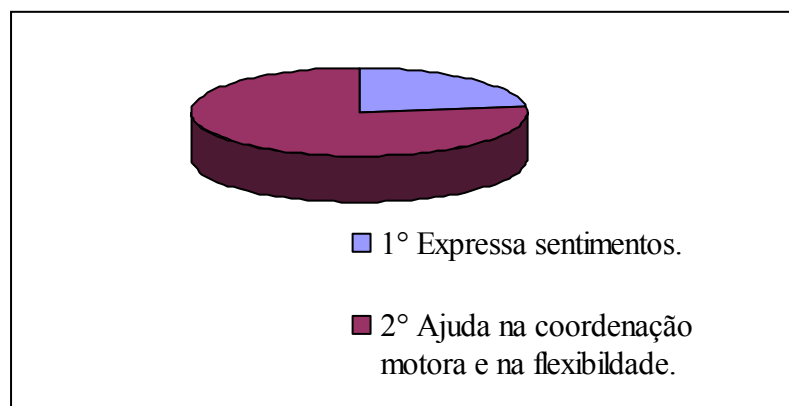
Perguntou-se aos alunos se, a Dança é evidenciada nas aulas de Educação Física? Respondendo, 90% afirmaram que sim, às vezes, e somente 10% responderam que não aos comentários dos alunos é mencionado a prática da dança em maioria nas aulas optativas. Ao questionar a professora regente, a mesma afirma que a dança se insere no segundo semestre, no entanto vem-se vinculado nas disciplinas optativas.

Logo se entende que a dança se permeia nas aulas conforme o cronograma da escola durante os semestres como também nas aulas optativas, possibilitando maior tempo para ensino por meio da dança o que confere como de suma importância para despertá-lo de sua identidade dos indivíduos e suas potencialidades. (CURRICULAR, 2009, p.97)

“Atividades rítmicas e expressivas: este eixo é responsável por despertar a identidade social do aluno em busca do exercício da cidadania e desenvolvimento das possibilidades expressivas de acordo com as potencialidades individuais, integrando-o à cultura corporal. A capacidade de expressão corporal deve ser desenvolvida inicialmente, através de gestos e movimentos livres ou espontâneos, evoluindo para os movimentos técnicos formais”.

A dança trás consigo significações que ao desarticular ou recriar possibilitam um encontro corporal com o mundo, com atitudes e sentimentos internos (Johnson, 2007, p.27) afirma que, “Através do movimento, nós aprendemos não só os contornos e as qualidades do nosso mundo, mas também o sentido de nós mesmos como habitantes de um mundo com o qual podemos interagir para alcançar alguns dos nossos fins e objetivos”. O autor declara que a significação não se restringe somente aos sentidos corporais mais do conhecimento do próprio corpo e do ambiente relacionado, permitindo experiências ao meio e os indivíduos deste. Percebe-se que a significação de dança para um individuo pode divergir com outra, ao entender as experiências e relações de mundo de cada um.

Gráfico 2 - Significado da dança

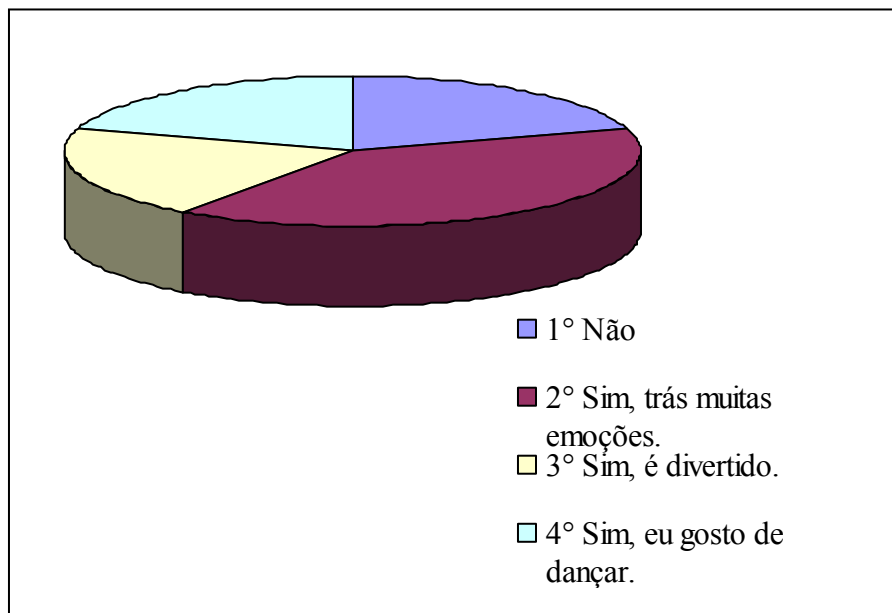


Fonte: Pesquisa de campo -2019

Na pesquisa procurou-se entender a significação da dança para os alunos, como resposta 70% dos voluntários mencionam em sua narração a dança como forma de expressão de sentimentos. Dois dos voluntários citam o ensino da dança como capaz de contar história e consideram como cultura passada de gerações.

Dessa forma entende-se que a concepção de que a dança é, uma cultura corporal e é fundamental e privilegiada para discutirmos reflexivamente a multiplicidade cultural da nossa sociedade partindo dos diálogos entre os alunos ao conseguirem entender a expansão na qual se tornou a dança para o ensino mesmo estes obtendo dificuldades relacionais, conseguem dimensionar e estruturar uma significação social e cultural. 30% dos voluntários participantes do grupo estruturam a significação da dança como auxiliadora na coordenação motora e na flexibilidade corporal. Logo, percebe-se que nenhuma concepção se torna vaga ao referir-se ao ensino da dança, compreendendo-se que há um leque de possibilidades de ensinar por meio da mesma, entendendo-a como potencial de transformação com afirma (Barreto, 2005, p.8) “tem o potencial de contribuir para a construção de um processo educacional mais harmonioso e equilibrado”.

Gráfico 3 - Gosto pela dança? Por que?



Fonte: Pesquisa de campo - 2019

Ao questionamento acerca de quanto ao gosto pela dança 20% respondem que não, por não se sentirem bem dançando, 40% afirmam que sim, pois permite demonstrar as emoções e expressões com o corpo em movimento, 20% mencionam positivamente e gostam por ser

divertido e 20%, sim, gostam de dançar. Em um dos relatos realizado pelo voluntário do grupo a dança insere-se como parte da sua vida e sente-se como uma dançarina profissional.

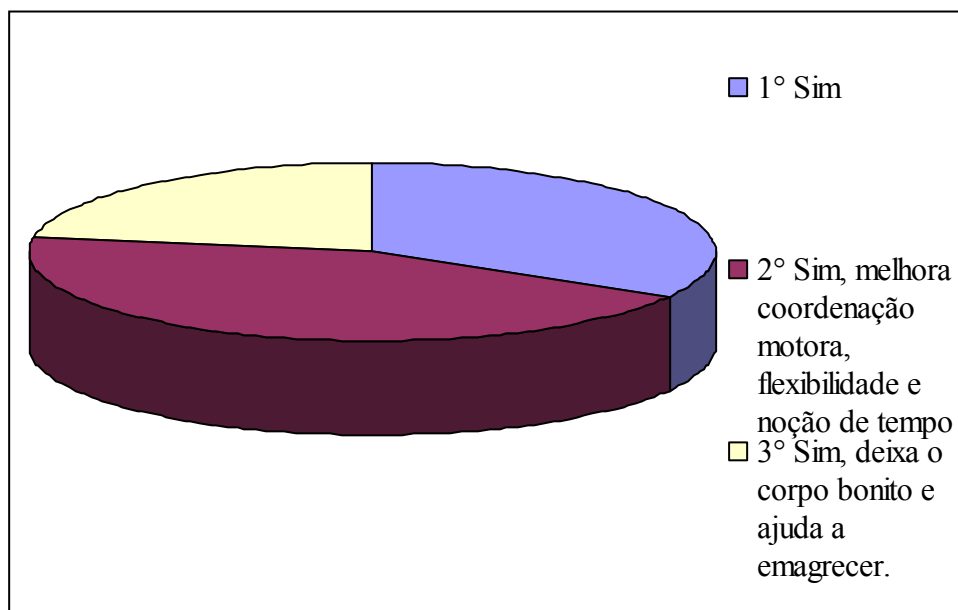
Logo, subtende-se o porquê do fomentado da autora Marques (2005, p.23-24), ao mencionar que:

“A escola pode, sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel não de “soltar” ou de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social”.

Percebe-se que o modelo de instituição educacional a qual busca-se, não está relacionada ao modelo de técnicas, rigidez ou na legitimação de uma forma de ensino, contudo na ampliação dos conceitos que possibilitarão maior produtividade dentro das unidades escolares partindo da aplicabilidade dos mesmos de forma efetiva.

Presente a essas considerações observa-se que os benefícios estão adjuntos a proposta de ensinar por meio da dança, estes que precisam ser repassados com mais clareza aos receptores como testifica a autora Marques (2007) ao enfatizar a distância do que é proposto nos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais) e o que de fato é aplicado na educação brasileira.

Gráfico 4 - A Dança pode trazer benefícios?



Fonte: Pesquisa de campo - 2019

Ao realizar a última pergunta para os participantes voluntários 50% concordam que a prática da dança pode trazer benefícios quanto a coordenação motora, flexibilidade e noção de tempo, 30% correspondem com a afirmativa de que essa prática possibilita ganho, não citando os quais e 20% introduz a prática como forma de beneficiar emagrecimento e deixar o corpo bonito.

Ao verificar a concepção dos alunos aos benefícios da dança voltados para a beleza estética subte-se que a ideologia do corpo apto para a prática da dança ainda é persistente na sociedade, o que aumenta o quantitativo de rejeição da prática pelos pais e até mesmo pelos próprios alunos ou a realização da mesma somente para alcance do corpo ideal. Quando relacionada à escola a desmitificação inicialmente precisa partir do educador que por vez é mediador nesse processo educativo, logo, auxiliando no processo crítico de cada aluno, quanto às diversificações de corpos e pensamentos na sociedade. “Vale ainda lembrar, mesmo que nosso assunto seja a dança na escola e, portanto, menos carregada da tradição da dança em si, que os ideais de corpos para aqueles que dançam (magreza, flexibilidade, juventude etc.) ainda estão muito presentes em nossa sociedade” (MARQUES, 1997, p.5).

A dança possui o conjunto de estratégias para a viabilização de seres humanos críticos, conhecedores de si próprios e da realidade que os cercam. Há uma necessidade de ensino que não desconsidere a forma tecnicista de ensinar no âmbito escolar, no entanto que não seja, preceito somente esta forma de ensino, permitindo a introdução eficaz desta que por tempos há desconsideração da Educação Física como forma de ensino aprendizagem.

“Num país em que pulsam a capoeira, o samba, o bumba-meu-boi, o maracatu, o frevo, o afoxé, a catira, o baião, o xote, o xaxado, entre muitas outras manifestações, é surpreendente o fato de a Educação Física, durante muito tempo, ter desconsiderado essas produções da cultura popular como objeto de ensino e aprendizagem. A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 1998, p.71) ”.

Entende-se que a as estratégias de ensino estão postas de forma ampla quando baseados nos blocos procedimentais, como proposta de desenvolvimento do conhecimento de todas as áreas do alunado considerando a “categoria conceitual (fatos, princípios e conceitos), procedimental (ligados ao fazer), e atitudinal (normas, valores e atitudes), o que permite a identificação mais precisa das intenções educativas” (BRASIL,1998 p.73). Parte do pressuposto que escola tem papel fundamental socialmente para permeabilizar aos alunos o conhecimento sobre as informações que recebem diariamente colaborando com a formação de um sujeito com o pensamento autônomo, conseguindo problematizar a realidade em que vive e construindo e reconstruindo conhecimento.

6.3 Entrevista realizada com a professora regente da disciplina de Educação Física.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) criado para ser um referencial capaz de fornecer uma educação de qualidade no país têm função de colaborar com a elaboração e reelaboração dos currículos escolares, permitindo fornecer subsídios que nortearão a prática educativa dos professores no processo educativo.

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.” (BRASIL, 1998 p.5).

O referencial curricular do Tocantins ao pressupor “o aprofundamento teóricos para o aperfeiçoamento da prática pedagógica [...] sintonizada com as tendências contemporâneas, tendo como meta os ideais de igualdade e os princípios democráticos (CURRICULAR, REERENCIAL, 2009 p. 13), junta-se ao PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), para objetivar a fundamentação do trabalho pedagógico, logo, colaborando com a prática educativa do professor nas unidades escolares. Outro documento como base norteadora são os PPP (Projeto Político Pedagógico) das escolas que segundo Veiga (1996), deve assumir papel norteador para organização do trabalho pedagógico com um todo.

O que caracteriza uma escola está composto com PPP (Projeto Político Pedagógico) desde a grade curricular, baseados nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), e Referenciais Curriculares aos projetos estruturados pela a unidade escolar, o que possibilita a comunicação com a comunidade eu esta inserida, favorecendo a construção de identidade e autonomia. Assim analisaram-se estes documentos com olhar voltado para a dança na disciplina de Educação Física, visto que, se contempla como conteúdo estruturante para o processo de ensino e aprendizagem.

Havendo possibilidade de efetividade de forma significativa na construção de conhecimento por meio do ensino da dança, precisa-se ser desconstruído a visão do senso comum ao relacionar a dança como desprovida de conteúdos e basear-se nos parâmetros curriculares nacionais que considera apontar que a escola seja capaz:

“(...) desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo [em] dança, pois dará aos alunos subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e, se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade (BRASIL, 1998, p.70).”

Entende-se que o professor é responsável pela mediação dos saberes advindo do sistema escolar e dos adquiridos pelo aluno cotidianamente. Ao entender a importância do ensino da dança no âmbito escolar a primeira pergunta realizada na entrevista no que tange a inserção desta prática na unidade escolar, Frida afirma que com a proposta de trabalhar em equipe, a dança não necessariamente precisa ser executada de forma individual, como proposta do PPP vem com a importância de mostrar que a participação independe de o saber dançar ou não nos permiti mudanças por meio de socialização.

Nota-se que o ensino da dança toma espaços maiores de acordo as especificidades propostas nos PPP (Projeto Político Pedagógico), das unidades escolares, a resposta da professora ao fomentar mudanças por meio da socialização permite a visibilidade do trabalho conjunto que se faz necessário entre comunidade seus adjuntos e das propostas direcionadas do PPP (Projeto Político Pedagógico), da escola que por sua vez “pode, sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade”(MARQUES, 2007,p.23).

Parte do entendimento que com as modificações durante os anos, as percepções dos jovens da atualidade já não são as mesmas que anos atrás, contudo o processo educativo é pertinente em todos estes permitindo um novo viés nas formas de ensino aos jovens que carregam consigo saberes externos em constante processo de transformação:

“A visibilidade da escola em seu percurso histórico, como lugar de legitimação do saber, vem sendo modificada em decorrência de uma diversidade de saberes que circulam fora e independentemente dela. Os jovens continuam indo à escola, mas carregam consigo saberes, linguagens, comportamentos que, de alguma forma, afetam as relações escolares convencionais”(LIBÂNEO, 2006, p.25).

Dessa forma a escola em seu processo educativo tem necessitado por vez contemplar as variadas manifestações nas quais precisam ser compreendidas como transmissão e construção de conhecimento. Ao perguntar Frida sobre a importância do eixo dança na escola a mesma relata que, o ensino da dança oferece subsídios para o despertar da criatividade e reconhecimento do que os rodeia, tornando-se importante para o processo de construção de conhecimento do aluno.

O exposto por Frida interage com a ideia explicitada no referencial curricular de que o eixo é responsável por despertar identidade social em busca do exercício de autonomia, logo integrando-o a cultura corporal do movimento. Vale a ressalva, que apesar de todas as constatações quanto à importância da aplicabilidade da dança na sala de aula, com as orientações nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), e Referenciais, para muitos professores é desafiador o trabalho com a dança. Entende-se que os documentos geram

avanço ao ensino em relação ao senso comum, sobre a cultura escolar tendo a dança como elemento educativo, no entanto perpassado no processo de formação dos próprios profissionais.

Ao questionar a efetividade do ensino da dança nas aulas de Educação Física, Frida menciona que há possibilidade de evidenciar o ensino da dança dentro e fora da disciplina de Educação Física, o eixo é trabalhado no terceiro bimestre desde suas conceituações ao processo prático do livre ao criativo, no entanto, tem-se a chance de ser trabalhado nas disciplinas optativas, o que permite o contato com a dança em maior tempo.

A entrevistada relata que os conceitos da dança baseiam-se nas culturas locais da região, contextualizando e problematizando questões históricas e políticas, entende-se que a professora em sua função de mediadora trabalha de forma modelar, tomando como base o cotidiano e a regionalidade dos alunos e subteve-se que a mesma trabalha nas diferentes manifestações do ensino da dança conforme a mudança do anos o que implica em uma quebra da conceituação imposta pela a sociedade em relação a esse ensino pois conforme os Parâmetros Curriculares (1998, p.73) é preciso “primeiramente vencer as barreiras impostas pela sociedade [de forma que] ultrapassada, discutida e problematizada a necessidade de códigos externos, pode-se trabalhar com outros processos criativos em dança”.

No que se refere aos benefícios de trabalhar-se o conteúdo dança na escola, Frida expõe sua opinião com olhar voltado para a dança interagindo com a vida cotidiana. Destacando que os benefícios são diversos, principalmente ao que se relacionam com a realidade dos alunos, os mesmos conseguem expressar melhor seus sentimentos, a prática oportuniza a estimulação da expressividade e a identificação de seus próprios valores e limites, propiciando muitas vezes o extravasamento social.

As perspectivas apresentadas acima estampam elementos oficiais exposto nos documentos oficiais, como o Referencial Curricular e PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) que tem por base a realidade sociocultural do aluno. Logo, percebe-se que há um diálogo com os indivíduos da unidade escolar e documentos oficiais legitimando a busca de ensino voltado a atingir todas as esferas do alunado.

Como afirma o Referencial Curricular,

“O presente Referencial busca democratizar, humanizar, contextualizar e diversificar o ensino da Educação Física Escolar, saindo da visão biológica para uma concepção mais abrangente que contemple todas as dimensões humanas envolvidas nas manifestações da cultura corporal do movimento. ” (CURRICULAR, 2009, p.95);

Seguindo em seu relato, após ser questionada quanto aplicabilidade do conteúdo dança nas aulas de Educação Física, Frida aponta que não há diferença da aplicação da dança para os demais conteúdos, é trabalhado teoria e prática, sem causar diminuição o que evidenciamos na maioria das práticas de ensino nos âmbitos escolares. Verifica-se que há tentativa de ensino da dança na unidade escolar e que se busca objetivos por meio dela com intuito de propiciar benefícios aos alunos, sem torná-la parte integrante somente em períodos festivos, entendendo-se que há uma proposta da escola quanto a ressignificação do ensino.

Quando questionada com a última pergunta que referia-se, a percepção enquanto regente de turma sobre a relação dos alunos com a dança, a resposta equipara-se ao dados tabulados com os alunos voluntários com dificuldades nas relações interpessoais pois, ainda é necessário a desmistificação da participação na dança, somente pessoas que sabem dançar, ou que detenham do corpo apto para a prática, argumentações exposta que, dificultam a eficácia dessa prática de ensino que objetiva interagir com todos, não somente com parte dos indivíduos de uma unidade escolar. Frida acredita a dança é um conteúdo importante quanto qualquer outro, a dança é cultura, história e patrimônio da humanidade. Durante as aulas, consigo perceber que apesar da dança propiciar inúmeros benefícios, sendo divertido e prazeroso. Infelizmente têm-se alunos que não se identificam, por vez não sabem dançar, veem a dança como abertura para pessoas com determinado tipo de corpo estereotipado ou não gostam de dançar, porém boa parte gosta de dançar. Consigo observar o esforço de alguns destes que veem a dança de forma distante ao menos tentarem participar das práticas e até mesmo aprender

A fala final de Frida evidência a problemática de muitas escolas, não somente as dificuldades voltadas para determinado grupo da escola mais de forma ampla e geral. A imposição da sociedade quanto à dança descontrói o que é idealizado nos documentos oficiais da educação, tendo em vista que os alunos introduzem na escola com saberes externos, por vezes enraizados pela própria família ou comunidade ao qual estão inseridos, necessitando estes saberes de serem trabalhados dentro do âmbito escolar, com fins de educar o individuo de forma integral e não seccionada.

De modo é necessário novas formas de abordagens para o ensino, trabalhando com planos A e B, pois haverá sempre o ciclo de mudanças no modo de ensinar, persistindo o acompanhamento aprofundado nas relações com os alunos e suas ideologias de mundo, permitindo, a aplicabilidade do ensino da dança de forma a interagir com todas as culturas envolvidas, despertando os benefícios por meio da mesma capazes de tornar o aluno cidadão crítico, dialético, autônomo, conhecedor de sim próprio e do que o cerca. Logo, o processo de

educação considera as capacidades cognitivas e crítico reflexivas durante o aprendizado dos alunos o que perpassa a ideia do mecanismo no meio educacional que como afirma (FREIRE, 1996, p.21), “ensinar não é transferir conhecimento, é fundamentalmente pensar certo”, ou seja, mas criar as possibilidades para produção ou construção de conhecimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado das análises e discursões dos dados, bem como o estudo que fundamentam teoricamente a pesquisa, conclui-se, a partir das narrações dos alunos e professora da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral XV de novembro, que a presença da dança como elemento educativo e os benefícios oferecidos pela mesma são ‘claros’ para ambas as partes e dentro da unidade escolar.

As possibilidades de mudança no comportamento dos alunos com dificuldades nas relações interpessoais a partir da dança são viabilizadas desde conceituação aos objetivos expostos nos documentos dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e Referencial Curricular, que buscam a formação do sujeito de forma concisa, possibilitando benefícios, os que por eles mesmos foram mensurados a partir da prática da dança na escola. Ao relacionar o mundo externo do educando, suas experiências e perspectivas de vida mensura-se qual tomada de decisão realizar, para iniciar o processo de ensino-aprendizagem enquanto professor desse individuo que possui limitações, medos e sonhos.

Por ser um modelo que mesmo não fugindo dos parâmetros educacionais consegue ser diminuído socialmente, o ensino da dança encontra-se como quebra de paradigmas do ensino convencional, distorcendo o que vem sendo imposto pela sociedade. Como observado, essa conceituação de dança para puro lazer vem sendo modificada em alguns âmbitos escolares como identificou-se na unidade escolar pesquisada. Volta-se então para o ensino da cultura corporal do movimento, na qual todos os eixos norteadores são desenvolvidos em moldes conceituais, atitudinais e procedimentais.

Logo, subtende-se que não é sobre ensinar dança de forma técnica, idealizada somente em uma cultura específica ou como forma de lazer e distração para diminuição do estresse, no entanto, ensinar nas mais diversas possibilidades a fim de proporcionar benefícios ao sujeito que irá adquirir o conhecimento gerado a partir das suas próprias percepções. Ocasionalmente o despertar das relações consigo, com os mais diversos grupos em sociedade, delineando o auto senso-critico e exercendo autonomia, com tomadas de decisões diante as situações expostas, sendo não somente a resultado para longo prazo e de forma temporária, porém de forma horizontal.

O presente trabalho não sanará todas as indagações e problemáticas relacionadas a este tema abordado, mais permitirá reflexão no meio educacional que de forma lenta, vem tendo mudanças com a inserção do ensino da dança. Acredita-se que as arguições realizadas poderão contribuir para uma formatação voltada ao aluno e suas especificidades, de modo a

atingir não parcialmente os indivíduos de uma unidade escolar, contudo de forma ampla baseados em novos moldes de educação idealizando o que de fato indaga-se nos documentos norteadores.

REFERÊNCIAS

ACHCAR, Dalal. **Ballet, arte, técnica, interpretação**. Rio de Janeiro: Cia Brasileira de Artes Gráficas, 1980.

BARBOSA, Belly B. **Vida dança**: dança vida. Escola de Cultura Física. 1986

BERGE, Yvone. **Viver o seu corpo**: por uma pedagogia do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

BRASIL. Presidência da República. Regulamento nº I Nº 9.394. Relator: O PRESIDENTE DA REPÚBLICA. Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996. **Subchefia Para Assuntos Jurídicos**. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.394-1996?OpenDocument>. Acesso em: 14 jun. 2018

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Mec/sef, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998 < Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo. Sumus, 1989

CALAZANS, Julieta. CASTILHO, Jacyan. GOMES, Simone. São Paulo: Cortez, 2003

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. A Dança no Brasil: Alguns Caminhos Percorridos até se tornar parte Integral da Educação em Arte. **Rascunhos Culturais**, Coxim, v. 2, n. 4, p.125-139, dez. 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/lbrito/Desktop/cintra-rosana-carla-gonc3a7alves-gomes-a-danc3a7a-no-brasil-alguns-caminhos-percorrido-atc3a9-se-tornar-parte-integral-da-educac3a7c3a3o-em-arte.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

CULTURA, Secretaria de Educação e. **Referencial curricular do ensino fundamental**. 2. ed. Tocantins: Secretaria do Estado de Educação e Cultura, 2009. 402 p. Disponível em: <<file:///C:/Users/Windows%208.1/Downloads/referencialcurricularensinofundamental20091.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2019.

FAHLBUSCH, Hannelore. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990
 FERREIRA, A. B. H. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

FERREIRA, Aurélio Buarque e. **Mini-dicionário Aurélio**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000 Disponível em: < file:///C:/Users/Windows%208.1/Downloads/paulo%20freire%20(1).pdf >. Acesso em: 02 jun 2019.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GUILLERMARD, A. M. **Le déc!in du social: formation et crise des politiques de la vieillesse**. Paris: PUF, 1986.

JOHNSON, Mark. *The meaning of the body: aesthetic of human understanding*. Chicago & London: The University of Chicago Press, 2007. Disponível em:<https://www.academia.edu/27750498/The_Meaning_of_the_Body_Aesthetics_of_Human_Understanding_by_Mark_Johnson_.pdf >. Acesso em: 25 maio. 2019.

LABAN, R. *Dança educativa moderna*. São Paulo. Ícone, 1990.

LIBÂNEO, J.C. *Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores*. **Educativa**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 25-45, jan./jun. 2006. Disponível em: < http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Midia%20Escola.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2019

NETO, Otávio Cruz; MOREIRA, Marcelo Rasga; Sucena, Luiz Fernando Mazzei. *Grupos Focais e Pesquisa Social Quantitativa: o debate orientado como técnica de investigação* (2002). Disponível em: < http://gege.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/Grupos%20Focais0investiga%E7%E3o.pdf> Acesso em: 14 jun.2018

MARQUES, Isabel M. M. de Azevedo. *Dança e educação*. Revista da Faculdade de Educação, V. 16, Nº 1/2, P. 8, jan/dez, 1990.

MARQUES, I.A. **Dançando na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007< Disponível em:http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educacao_fisica/artigo/2_escola_danca.pdf >. Acesso em: 01 jun. 2019

_____, Isabel A. Ensino de Dança hoje: textos e contextos. 4ª ed.. São Paulo: Cortez, 2007 < Disponível em: < Disponível em: file:///C:/Users/Windows%208.1/Downloads/5021-15189-1-PB.pdf >. Acesso em: 26 maio. 2019

_____. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 215 p
MOREIRA, W.W. (Org.). **Qualidade de vida: complexidade e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

NANNI, Dionísia. **Dança-educação: princípios métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995b.

_____. **Dança e educação: princípios, métodos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 289 p.

_____. **Dança e educação: pré-escola à universidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 191 p.

NEVES, Maria Renata de Macedo Soares. **Dança/Arte do movimento para crianças deficientes auditivas**. São Paulo, 1987. Dissertação de mestrado – PUCSP, 1987

PEREIRA, SRC et all. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/10137>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2019.

PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEIDL, Eliane M.F.; ZANNON, Célia M.L.C. **Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos**. Rio de Janeiro, mar-abr, 2004

SILVA, Monique Costa de Carvalho e et al. A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.38-54, 2012. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/3310/3788>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

VERDERI, Érica Beatriz L. Pimentel. **Dança na escola**. Rio de Janeiro. Sprinte 1998.

ANEXO

APÊNDICES

APENDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilmo. Sr. Prof. Dir.^a Marivane Pereira Borges

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada **AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TOCANTINÓPOLIS** a ser realizada na Escola Estadual XV de novembro, pela aluna Lara Tercilia Pereira de Brito, graduanda no curso de licenciatura em Educação Física, sob orientação do Prof. Esp. Wellington Mota de Sousa, com objetivo: Compreender os benefícios da dança enquanto ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem dos alunos necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos no âmbito escolar, através de observações e conversas, com questionários mistos referentes a pesquisa. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição conste no resultado final manuscrito, bem como futuras publicações em eventos e periódicos científico.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo ou serão mantidos permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito, para utilização em pesquisas futuras.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria/Coordenação/Chefia, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Tocantinópolis, 13 de abril de 2019

Lara Tercilia Pereira de Brito
Pesquisador (a) Responsável pelo Projeto

Marivane Pereira Borges
Diretor (a) Responsável pela Instituição



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000 | Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6041 | www.uft.edu.br | Wellington.mota@mail.uft.edu.br

ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL

1. Constatar se a dança é trabalhada nas aulas de Educação Física.

2. Verificar qual o significado da dança para os alunos.

3. Buscar saber se os alunos gostam da dança. Por quê?

4. A dança pode trazer benefícios?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000 | Tocantinópolis/TO
(63) 3471-6041 | www.uft.edu.br | Wellington.mota@mail.uft.edu.br

QUESTIONÁRIO MISTO

1. A dança esta inserida no âmbito escolar? () SIM () NÃO

2. Qual a importância da dança dentro da unidade escolar? Por que?

3. Há o ensino da dança nas aulas de Educação Física?

4. Há benefícios ao trabalhar com o conteúdo de danças na escola? Quais?

5. Como o conteúdo de dança é trabalhado nas aulas de Educação Física?

6. Qual a percepção enquanto professor sobre a relação dos alunos com a dança?

ATIVIDADES DE DANÇA REALIZADAS NA ESCOLA



Fonte: Arquivo público (2019).



Fonte: Arquivo público (2019).



Fonte: Arquivo público (2019).